



PROTEÇÃO FITOSSANITÁRIA

Po198 - AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA DE ACESSOS DE SOLANUM ACANTHODES A PATÓGENOS DE SOLO DO TOMATEIRO NO BRASIL

Ricardo Borges Pereira (Brazil)¹; Ailton Reis (Brazil)¹; Jadir Borges Pinheiro (Brazil)¹; Carlos Alberto Lopes (Brazil)¹; José Lindorico De Mendonça (Brazil)¹

1 - Embrapa Hortaliças

RESUMO

A ocorrência de doenças em cultivos de tomate é responsável por grandes perdas econômicas em todo o mundo. Uma das estratégias utilizadas para evitar tais perdas é utilizar cultivares e porta-enxertos resistentes, quando disponíveis. Trabalhos realizados têm apresentado resultados promissores quanto ao uso de porta-enxertos resistentes, provenientes de acessos de solanáceas selvagens. O objetivo deste trabalho foi avaliar a resistência de 21 acessos de *Solanum acanthodes* (jurubebão), a *Fusarium oxysporum* f. sp. lycopersici raças 2 (Fol2) e 3 (Fol3), a *Meloidogyne enterolobii* (Me), a *Ralstonia pseudosolanacearum* (Rp) e a *Verticillium dahliae* raça 2 (Vd2). Os acessos foram testados em comparação com cultivares susceptíveis de tomate. Plantas de tomateiro e *S. acanthodes* foram cultivados em bandejas de 128 células e inoculados separadamente com cada patógeno (Fol2, Fol3, Me, Rp e Vd2) em casa de vegetação. Nos experimentos de reação a Fol2, Fol3 e Vd2, as plantas de tomateiro e *S. acanthodes* foram inoculadas no mesmo dia, respectivamente aos 25 e 50 dias de idade, mediante imersão das raízes em suspensão de esporos (1×10^8 esporos.mL⁻¹). Para a inoculação de Rp, as plantas de tomateiro e *S. acanthodes* foram inoculadas respectivamente aos 30 e 50 dias, mediante pulverização das raízes expostas ao se arrancar a muda da bandeja (cerca de 5,0 mL/planta) com suspensão bacteriana (10^8 ufc.mL⁻¹). Em seguida, as plantas foram transplantadas para vasos contendo 1,5L de solo esterilizado. No experimento de reação a *M. enterolobii*, plantas com 27 dias de idade foram primeiramente transplantadas para vasos de 4,5L e posteriormente inoculadas com 6.000 ovos e juvenis por planta. Os experimentos foram conduzidos em delineamento em blocos casualizados com quatro repetições, onde cada parcela consistiu por um vaso com três (Fol2, Fol3 e Vd3), duas (Rp) e uma planta (Me). As avaliações de incidência foram realizadas aos 15 (Rp), 35 (Vd2), 50 (Fol2 e Fol3) e 64 dias (Me) após inoculação. Plantas com quaisquer sintomas das doenças foram consideradas suscetíveis. Os acessos de *S. acanthodes* apresentaram resistência completa a Fol2, Fol3, Rp e Me, salvo CNPH 171 e CNPH 337 que apresentaram suscetibilidade a Me. Seis dos acessos apresentaram resistência completa a Vd2 (CNPH 145, CNPH 147, CNPH 151, CNPH 153, CNPH 158 e CNPH 164), enquanto os demais apresentaram sintomas da doença. Assim, estes seis acessos de *S. acanthodes* apresentaram resistência múltipla aos principais patógenos de solo do tomateiro, indicando grande potencial para estudos visando a disponibilização de porta-enxertos resistentes.

Palavras-chave : *Fusarium oxysporum* f. sp. lycopersici, *Meloidogyne enterolobii*, *Ralstonia pseudosolanacearum*, *Verticillium dahliae*, *Solanum silvestre*